

Acaba a paciência da sociedade

GOVERNADOR QUATRO VEZES DO DISTRITO FEDERAL, Joaquim Roriz foi embora do Senado pela penúltima porta, a da renúncia. Deixou o suplente Gim Argello pronto para assumir a vaga e mergulhar em processo idêntico, suspeito de envolvimento com grilagem de terras. Mais um a se perfilar com o presidente do Senado, Renan Calheiros, que insiste em se manter protagonista do mais vergonhoso espetáculo encenado naquela Casa.

A renúncia de Roriz não alivia ninguém, muito menos Renan. Não foi e não é um episódio edificante, até porque a sombra de suspeita permanece sobre o Senado, agora acrescida pelo suplente com risco de se estender a outros poderes da República. Por tudo, o presidente do Congresso já deveria ter percebido que passou a hora de renunciar ao posto. Não interessa à democracia que um senador arraste a instituição em sua derrocada.

O senador Renan Calheiros comete um engano perigoso. Se esquece que o Senado não fundamenta processos estritos, não aplica o Código Penal. Faz julgamentos políticos, a exemplo do que ocorreu com o ex-presidente e ex-aliado Fernando Collor de Mello.

Parece distante o tempo em que um parlamentar perdeu o mandato por aparecer de cueca em fotos publicadas nos jornais. Inocente pecado, não importa, mas tratava-se na época da impropriedade de conduta, falta de decoro, a mesma questão que hoje atinge o comandante do Senado. Nem é preciso analisar o mercado de gado bovino para comprovar a espetacular produtividade alcançada pelo rebanho de Renan. A rigor, nada disso interessa, pois basta a óbvia impropriedade de um senador utilizar como intermediário um lobista de empreiteira responsável por obras pagas com dinheiro público.

Insiste o senador Renan Calheiros na constrangedora tese do "terceiro turno". Alega-se vítima de ações políticas adversárias que visam a atingir o presidente Lula, de quem é parceiro estratégico. A argumentação ganhou tons paranóicos, já que a suposta vítima também se acha perseguida por uma campanha da imprensa. Resta a imagem de um Senado aparvalhado com a missão de ter de afastar seu presidente enquanto um suplente assume o mandato já sob investigações. E, acima de tudo, resta uma sociedade com a paciência esgotada.